

PLANO DE TRABALHO

I. DADOS CADASTRAIS

1. Entidade: SECRETARIA DE JUSTIÇA E CIDADANIA

CNPJ: 46.381.000/0001-80

Endereço: Rua Pátio do Colégio, 148/184

Cidade: São Paulo

CEP: 01.016-040

Telefone: (11) 3291-2600

Representante: DR. FERNANDO JOSÉ DA COSTA – Secretário da Justiça e Cidadania

2. Entidade: INSTITUTO SOU DA PAZ

CNPJ: 03.483.568/0001-07

Endereço: Rua Cardeal Arcoverde, 359-13º andar Conj. 131 e 132

Cidade: São Paulo

CEP: 05.407-000

Telefone: (11) 3093-7333

Representante: SRA. CAROLINA DE MATTOS RICARDO – Diretora Executiva

3. Identificação do Responsável Técnico do Projeto

Nome: Danielle Tsuchida Bendazzoli

CPF: [REDACTED]

Endereço da residência: [REDACTED]

Telefone: [REDACTED] / [REDACTED]

E-mail: [REDACTED]

Registro profissional: [REDACTED]

II. APRESENTAÇÃO E HISTÓRICO DA ENTIDADE

O Instituto Sou da Paz nasceu da “Campanha Sou da Paz pelo Desarmamento” iniciada em 1997 e hoje é uma Organização da Sociedade Civil de Interesse Público (OSCIP), comprometida com a prevenção e redução da violência no Brasil. Fundado em 1999, o Sou da Paz tem como missão contribuir para a efetivação de políticas públicas de segurança e prevenção da violência que sejam eficazes e pautadas pelos valores da democracia, da justiça social e dos direitos

humanos, por meio da mobilização da sociedade e do Estado e da implementação e difusão de práticas inovadoras nessa área.

Sua atuação é pautada na construção de diagnósticos sobre os diversos problemas de violência; na criação, desenvolvimento e avaliação de metodologias que possam dar respostas aos problemas identificados e na mobilização dos diversos atores para implementação destas soluções.

Há mais de 10 anos trabalha em um dos territórios mais vulneráveis da cidade de São Paulo, na Brasilândia, periferia da zona norte da cidade, sempre com foco em transformar as relações sociais da comunidade para que seja possível o exercício pleno da cidadania.

Para compreender, influenciar e oferecer alternativas que impactem as trajetórias de adolescentes envolvidos em ciclos de violência ou em conflito com a lei, a partir de 2013, o Souda Paz dirigiu suas ações para a prevenção terciária¹ de violência nesse território. Nesse sentido, foi necessário olhar a qualidade das políticas públicas existentes e a articulação do governo local, acreditando que essa combinação é um elemento estruturante para a prevenção da violência e o desenvolvimento social local.

Hoje, o Instituto trabalha com a perspectiva de integrar diversas políticas públicas, ações e atores na Brasilândia². Ao concentrar diversos projetos na área visa ampliar forças, promover impactos, mensurar efetividade, transformar as relações interpessoais e o próprio território para a diminuição dos índices de violência.

O Instituto busca trabalhar para que o sistema de justiça criminal e segurança pública possam dar a melhor solução depois que os crimes são praticados, bem como atua sobre os fatores de risco e cria metodologias que possam intervir antes das situações de violência e vulnerabilidade. Também subsidia sua atuação a partir da geração de conhecimentos necessários para a identificação e compreensão dos problemas de violência como causas, circunstâncias, envolvidos e impactos.

Considerando sua missão e seu histórico de atuação na Brasilândia, o Instituto avaliou que seria de extrema importância ofertar aos jovens negros e periféricos (público alvo dos maiores índices de letalidade no Brasil) espaço de trocas, reflexões e aprendizados e construiu uma metodologia que dá voz a estes jovens, tornando-os agentes de construção de um conteúdo próprio, singular, que lhes faça sentido sobre segurança pública. O conteúdo elaborado durante este processo tem por objetivo criar caminhos mais efetivos de incidência política. Daí, a elaboração do Projeto da Agenda Juvenil de prevenção à violência letal contra à população negra.

¹Prevenção terciária – expressão importada da Organização Mundial de Saúde - que define ações dirigidas a determinado grupo de indivíduos (vítimas ou autores de violência) visando reduzir os fatores de risco de violência em que estão envolvidos para evitar sua reincidência através de ressocialização.

² Na subprefeitura da Freguesia do Ó, existem 801 domicílios com renda per capita de até 1/8 do salário mínimo e 20.310 domicílios com renda de até ½ salário mínimo, sendo 1% e 16% do total de domicílios. Sobre a vulnerabilidade, segundo o IPVS, existem na Freguesia do Ó 79.810 pessoas em 22.446 domicílios vivendo em setores censitários de alta e de muito alta vulnerabilidade social.

O Sou da Paz conta com uma equipe de 22 funcionários, além de diversos parceiros, financiadores e apoios institucionais.

III. APRESENTAÇÃO DO PROJETO

O projeto visa mobilizar e engajar adolescentes e jovens no debate de segurança pública, de modo a possibilitar espaços de discussão e reflexão de temas que os afetem diretamente. A partir destas vivências e reflexões, construir uma Agenda Juvenil de Prevenção à Violência Letal contra a População Negra que possa ser disseminada entre outros adolescentes e jovens, além de também ser debatida entre atores relevantes da segurança pública no âmbito do Poder executivo e legislativo.

1. TÍTULO DO PROJETO:

AGENDA JUVENIL DE PREVENÇÃO À VIOLÊNCIA LETAL CONTRA A JUVENTUDE NEGRA

2. PERÍODO DE REALIZAÇÃO:

O objeto terá duração de 14 meses, contados a partir da data de assinatura do ajuste.

3. IDENTIFICAÇÃO DO OBJETO A SER EXECUTADO

Construir, a partir do processo de mobilização e engajamento cívico dos jovens participantes do projeto, um conjunto de propostas para o enfrentamento da violência contra a juventude, em especial à negra e periférica, para ser debatido junto aos profissionais do executivo e do legislativo. Esta Agenda de proposta será construída a partir da escuta e do processo formativo com adolescentes e jovens de 17 a 21 anos, residentes da Brasilândia, São Mateus e, também, de adolescentes e jovens aos quais foram atribuídas a prática de ato infracional e se encontram internados em um centro socioeducativo da cidade de São Paulo. Portanto, o projeto visa a mobilização e o engajamento de adolescentes e jovens no debate de segurança pública.

4. DESCRIÇÃO DA REALIDADE:

O projeto será realizado na Brasilândia (zona norte), São Mateus (zona leste) e em um centro socioeducativo da Fundação CASA. A escolha desses territórios foi em função de suas características demográficas, populacionais, alto índice de vulnerabilidade e violência, no município de São Paulo. A Brasilândia e São Mateus apresentam 50,6% e 37,4% respectivamente de moradores negros, números acima da média nacional, de 32,1%.

Dados apontam que o país registrou a marca histórica de 63.895 mortes violentas intencionais em 2017, superando os 30 homicídios por 100 mil habitantes. Ocupando o 3º lugar na lista de nações com as maiores taxas de homicídios de jovens entre 15 a 19 anos, segundo a OMS. O índice atual é de 54,9% homicídios por 100 mil habitante nessa faixa etária, porém entre 1980 e 2013 os assassinatos nessa faixa etária subiram 641%, passando de 506 para 3.749 (Mapa da Violência de 2015).

No Estado de São Paulo, a taxa chegou a 21,3% por 100 mil hab. em 2013, o dobro do patamar epidêmico. No Atlas da Violência há a diminuição no índice de 9,8 homicídios (por 100 mil hab) da população jovem negra no município de São Paulo em 2018 comparado à média nacional no mesmo período. Enquanto no país o índice é de 37,8%, no município é 29,41%. Porém, ao analisar os dados de homicídio juvenil nos bairros da Brasilândia e São Mateus, as taxas

aumentam para 45,25% e 34,72% respectivamente. Os dados destoam comparado a média do município com aumento de 15,84% na Brasilândia e 5,31% em São Mateus.

Sendo assim, ofertar oportunidades de reflexão e expressão para jovens desses territórios possibilita a compreensão de seus saberes e a percepção que é possível a multiplicação para semelhantes construindo uma rede de prevenção e combate à violência no próprio território.

A escolha pela participação de um centro socioeducativo da Fundação CASA se mostrou indicado pelas especificidades da população em cumprimento de medida socioeducativa, pois vivenciam alto índice de vulnerabilidades, baixa escolaridade e constante exposição a riscos e violência. Incluí-los no projeto busca a realização do trabalho direto com a população cuja prevenção à violência letal é o foco. Segundo dados do Boletim da imprensa da Fundação CASA, até 25/09/2020, a instituição tinha 65,65% de negros (pretos e pardos, IBGE) em cumprimento de medida socioeducativa de internação e 69,3% do total de entradas são da mesma etnia. Na pesquisa “E aí voltei para o corre” o Instituto Sou da Paz aponta desafios no atendimento socioeducativo e considera importante que jovens construam reflexões e vivências que destoem das práticas infracionais, com a finalidade de prevenção da reincidência e/ou ingresso no sistema prisional. Sendo assim, este projeto busca desenvolver intervenções em diferentes territórios/espacos com vistas a garantir a oportunidade de expressões de uma população com o mesmo perfil racial e faixa etária, mas com histórias de vida influenciadas por especificidades e, em função disso, expressam demandas diferentes, podendo qualificar múltiplas linguagens e narrativas na Agenda Juvenil.

A considerar o momento da pandemia e a necessidade de preservação da saúde dos adolescentes, seus familiares e profissionais do instituto, as atividades e ações do projeto podem ser desenvolvidas de forma remota, sem prejuízo do objeto do projeto.

5. JUSTIFICATIVA

Apesar dos avanços do Brasil nas últimas décadas, nas periferias das grandes cidades a população ainda vive situações de vulnerabilidade, exclusão social e exposição à violência. Especialmente nestas regiões, há o desafio em qualificar políticas públicas relacionadas à segurança pública, violência, acesso e controle de armas de fogo, relação entre comunidade e policiais. Contudo, há obstáculos no protagonismo e engajamento da população na construção de uma segurança pública atenta a dilemas da juventude nas periferias. Neste contexto, a elaboração de metodologias que contribuam para enfrentar este desafio é uma necessidade. A atuação qualificada e personalizada das redes de proteção em relação a população é essencial para romper o ciclo de vulnerabilidade e violência ao qual está exposta, sendo capaz de promover a garantia de direitos. Desta forma, conhecer, formular e desenvolver ações que afetem a população e, a importância em avaliar, sistematizar e compartilhar experiências com atores dedicados ao assunto, com trocas que identifiquem acertos e desafios comuns e qualificar o debate público a respeito desta temática. Acreditamos que a atuação junto a equipamentos da educação, saúde, assistência social, segurança pública, instituições de justiça, as redes de proteção e movimentos sociais é uma estratégia na garantia do direito à vida de meninos e meninas. Com o propósito de construir possibilidades de vida mais seguras para adolescentes e jovens.

A entrada do Instituto Sou da Paz na intersecção adolescência-infração-socioeducação ocorreu após muitos anos de atuação em bairros vulnerabilizados socioeconomicamente do município de São Paulo. No meio de uma história de projetos que aconteciam em parceria com

comunidades afetadas por diferentes formas de violência material (falta de alimentos, de saneamento básico, transporte, opções de lazer, educação básica) e simbólica (sensação, nas pessoas que ali habitam, de não pertencerem a qualquer lugar e de não terem o direito a ter direitos), há a necessidade de formular políticas públicas eficientes específicas para esse grupo, com formas de atuação e comunicação próprias. Atuar pelo fortalecimento da juventude, para que conheçam seus direitos e possam protagonizar a construção das políticas públicas é fundamental. O Sou da Paz considera que pode ser um articulador deste processo, visando influenciar em políticas públicas da área de segurança pública, a partir da oferta de formação, oportunidade de expressão e engajamento cívico aos adolescentes e jovens do território que resulte na construção de uma Agenda Juvenil com propostas de prevenção à violência letal contra a juventude negra.

O projeto será desenvolvido em parceria com instituições e coletivos que aderirem à proposta, em 2 regiões da cidade de São Paulo, e 1 unidade de internação da Fundação CASA. Terá caráter municipal e pretende articular adolescentes e jovens vinculados às diversas políticas públicas.

6. OBJETIVOS

6.1. Objetivo geral

Mobilização de adolescentes e jovens para o engajamento no debate sobre segurança pública, oferecendo encontros formativos, espaços de construção coletiva com foco na elaboração de uma Agenda Juvenil de propostas de prevenção à violência letal contra a juventude negra.

6.2. Objetivos específicos

A - Identificar e mobilizar adolescentes e jovens para o engajamento nas proposições sobre os desafios e oportunidades em prevenção a violência letal contra a juventude negra pela ótica dos grupos juvenis.

B - Desenvolver os conhecimentos e habilidades dos adolescentes e jovens em temas específicos à segurança pública, por meio de processos formativos com vivências teóricas e práticas

C - Desenvolver e apresentar novas linguagens e narrativas para o debate e construção da segurança pública, por meio da elaboração de uma Agenda proposta pelos adolescentes, contemplando aprendizados e expressões sobre estratégias de prevenção da violência letal contra juventude negra

D - Disseminar as propostas finais que resultarão na Agenda Juvenil elaborada pelos adolescentes, por meio de redes sociais, mídias diversas, e encontros de jovens com lideranças políticas

7. PÚBLICO ALVO

7.1. Caracterização do público alvo

O projeto objetiva envolver 60 adolescentes e jovens de 17 a 21 anos, buscando garantir a representatividade de adolescentes e jovens de ambos os sexos (respeitando a diversidade de orientação sexual) em suas atividades formativas e oficinas. Estes adolescentes e jovens devem ser residentes da Brasilândia (zona norte), São Mateus (zona leste) ou estarem, no momento da

execução do projeto, em cumprimento de medida socioeducativa de internação em um Centro socioeducativo da Fundação CASA.

A escolha desses territórios foi em função de suas características demográficas, populacionais, alto índice de vulnerabilidade e violência, no município de São Paulo.

Além disso, espera-se que 80 adolescentes e jovens sejam participantes dos eventos territoriais para lançamento da Agenda Juvenil: Primeira e Segunda Versões.

No processo de disseminação da Agenda, espera-se o envolvimento de, ao menos, 1 político ou stakeholder relevantes.

Como beneficiários indiretos, o projeto irá impactar:

- 300 familiares dos adolescentes e jovens;
- Alcance através dos seguidores das redes sociais do Instituto Sou da Paz: 440mil no Facebook, 267mil Twitter e 19mil Instagram.

7.2. Faixa etária

Adolescentes e jovens de 17 a 21 anos.

7.3. Especificação dos critérios de seleção e mobilização dos participantes do projeto

Os 60 adolescentes e jovens que participarão dos processos formativos a serem desenvolvidos no projeto serão selecionados a partir dos seguintes critérios:

- Faixa Etária: 17 a 21 anos (recorte etário do público alvo dos maiores índices de letalidade em São Paulo), buscando garantir a representatividade de adolescentes e jovens de ambos os sexos (respeitando a diversidade de orientação sexual) em suas atividades formativas e oficinas.
- Local de Moradia: Estes adolescentes e jovens devem ser residentes da Brasilândia (zona norte), São Mateus (zona leste) ou estarem, no momento da execução do projeto, em cumprimento de medida socioeducativa de internação em um Centro socioeducativo da Fundação CASA. A escolha desses territórios foi em função de suas características demográficas, populacionais, alto índice de vulnerabilidade e violência, no município de São Paulo.
- Total disponibilidade para participação voluntária no projeto: Serão realizadas, a cada início dos processos formativos, reuniões entre a equipe do projeto e os/as adolescentes e jovens indicados pela instituição parceira com a finalidade de apresentação do projeto, sensibilização e convite aos adolescentes e jovens à participação.

8. METAS

1. Identificar espaços, serviços, e/ou coletivos frequentados por adolescentes;
2. Mobilizar 60 adolescentes e jovens para participar do projeto;
3. Realizar, ao menos, 4 encontros, a cada processo formativo sobre segurança pública;
4. Realizar, no mínimo, 4 oficinas de construção colaborativa das propostas de prevenção da violência letal contra juventude negra.
5. Sistematizar a “Agenda” proposta pelos adolescentes ao final dos 3 processos formativos;
6. Realização de 1 audiência/reunião com um tomador de decisão para apresentação da Agenda Juvenil pelos adolescentes do projeto.

9. DEFINIÇÃO DOS PARÂMETROS A SEREM UTILIZADOS PARA A AFERIÇÃO DO CUMPRIMENTO DAS METAS

9.1. Descrever as técnicas de monitoramento e avaliação que serão aplicadas durante a execução do objeto

Meta	Resultado	Indicador Quantitativo	Indicador Qualitativo	Meio de Verificação	
1	Identificar espaços, serviços, e/ou coletivos frequentados por adolescentes	Levantamento inicial da percepção e interesse desses adolescentes sobre o tema da prevenção a violência letal contra a juventude negra	Não se aplica	Relatório síntese sobre a percepção e interesse dos adolescentes sobre o tema	Relatório síntese
	3 espaços frequentados por adolescentes e jovens, em cada território e 1 unidade F. CASA identificados	Número de apresentações do projeto em espaços frequentados por adolescentes e/ou jovens, em cada território e para 1 centro da Fund. CASA	Não se aplica	Atas das reuniões e/ou encontros para apresentação do projeto. Listas de presença dos participantes.	



Instituto **SoudaPaz**

A paz na prática

2	Mobilizar adolescentes e jovens para o projeto	Adesão de 20 adolescentes a cada processo formativo	Adesão voluntária de 20 adolescentes ao projeto	Não se aplica	Termo de adesão voluntária assinado
		Levantamento inicial da percepção e interesse desses adolescentes sobre métodos mais interessantes sobre o percurso formativo	Não se aplica	Relatório síntese com sugestões para o percurso formativo	Relatório síntese
3	Realizar, ao menos, 4 encontros, a cada processo formativo sobre segurança pública.	Nível de aproveitamento e satisfação dos adolescentes com os encontros.	Não se aplica	Grau de aproveitamento e satisfação dos participantes do projeto nas atividades	Instrumental de avaliação aplicado aos adolescentes (questionário, grupo focal ou entrevistas)
		4 Encontros formativos realizados	Número de encontros realizados por turma	Não se aplica	Lista de presença e/ou Ata dos encontros
4	Realizar, no mínimo, 4 oficinas de construção colaborativa das propostas de prevenção da violência letal contra juventude negra.	4 oficinas de construção colaborativa realizadas	Número de oficinas realizadas	Não se aplica	Lista de Presença; Registro escrito e fotográfico das Oficinas
		Grau de satisfação do adolescentes e jovens com as oficinas	Não se aplica	Nível de satisfação e envolvimento dos participantes na construção da agenda	Instrumental de avaliação aplicado aos adolescentes (questionário, grupo focal ou entrevistas)



5	Sistematizar a "Agenda" Proposta pelos adolescentes ao final dos 3 processos formativos	Validação do material por, ao menos, 1 especialista da área	Não se aplica	Especialista fará leitura e apontamentos ao material, agregando um texto colaborativo na agenda	Parecer de profissional de renomado saber e experiência na área.
		Produto para disseminação online (PDF) e impresso	Exemplar online para divulgação e impresso (200 exemplares)	Não se aplica	Link virtual para acesso e arquivo disponível Exemplares impressos
6	Realização de 1 audiência/reunião com um tomador de decisão para apresentação da Agenda Juvenil	Participação de, ao menos, 1 liderança política ou stakeholders relevantes nas audiências.	Número de lideranças presentes	Não se aplica	Ata, Lista de Presença e Registro Fotográfico
		Nível de satisfação e envolvimento dos adolescentes com a oportunidade.	Não se aplica	Grau de satisfação e envolvimento dos participantes do projeto na atividade	Instrumental de avaliação aplicado aos adolescentes (questionário, grupo focal ou entrevistas)

10. ATIVIDADES:

Identificação de Espaços Frequentados por Adolescentes e Jovens e de Centro Socioeducativo da Fundação CASA: realizada no 1º mês do projeto. A partir de um trabalho com a rede de proteção de cada território, e parceiros do Instituto como a Fundação CASA, Secretarias Municipal e Estadual de Educação, Secretaria Municipal de Assistência e Desenvolvimento Social, Espaços de Cultura dentre outros, iremos mapear coletivos juvenis e espaços frequentados por jovens nos territórios indicados, e centros socioeducativos da Fundação CASA para divulgação do projeto

Nos meses seguintes, a cada trimestre, será realizado um processo que compreenderá a mobilização dos adolescentes. Esta terá início a partir da apresentação do projeto a pelo menos 3 instituições do território, mapeadas na fase anterior, com vistas a obter a adesão de 20 adolescentes ao processo formativo.

Processos Formativos: Serão 3 consecutivos, com duração de 3 meses cada: 1 em um Centro socioeducativo da Fundação CASA, 1 em São Mateus e 1 na Brasilândia.

Cada um dos Processos terá início com Mobilização dos adolescentes, nas 2 primeiras semanas o projeto será apresentado, a pelo menos 3 instituições, que indicarão adolescentes que serão convidados a participarem voluntariamente dos Encontros formativos com Oficinas de construção colaborativa, com 4 temas diferentes, identificados pelos adolescentes como prioritários, relacionados à Segurança Pública e a Prevenção da Violência Letal contra juventude negra. Cada tema será abordado em 2 semanas: 1º será proposta uma metodologia que possibilite o acesso às informações técnicas e a criação de um espaço de reflexão e discussão; e no 2º será proposta a **Oficina de Construção colaborativa** com o objetivo de compreender as percepções e perspectivas dos adolescentes sobre o tema. Nas 2 últimas semanas do trimestre, haverá a sistematização de material, no qual serão apontadas as propostas, e um evento com a comunidade para **divulgação das Agendas Juvenis construídas, em cada território/espço pelos adolescentes.**

Disseminação da Agenda: Os 2 últimos meses serão dedicados à organização das três produções em um único **material digital e impresso** que constituirá a Agenda Juvenil de prevenção à violência letal contra a juventude negra. Esta será apresentada a um especialista para apontamentos e produção de uma nota/texto que complemente e valide o material que, posteriormente será divulgado nas redes sociais, e também apresentado a um tomador de decisão.

Também será produzido um vídeo com os principais resultados do projeto, para disseminação das vozes e ideias dos jovens nas redes sociais, aos parlamentares e a sociedade em geral, amplificando o alcance dos resultados.

11. SUSTENTABILIDADE DO PROJETO

O aprendizado é algo que não se perde e a oportunidade que estes adolescentes e jovens terão de tomar conhecimento e reconhecer seus direitos, em especial aos direitos relativos à segurança pública, fomentando a busca pela sua garantia é de extrema valia. Além disso, considera-se que a junção dos grupos em cada território pode ser em si uma oportunidade de



formação de novas relações e vivências. Lutar por seus direitos é busca contínua e pode ser uma das ações que provocadas pelo projeto na vida destes adolescentes e jovens.

12. ETAPAS E FASES DE EXECUÇÃO DO OBJETO

ITEM	ETAPA	ATIVIDADE	PRAZO (em dias)
1	Identificação/Mapeamento Parceiros	Mapeamento de instituição parceiras e mobilização de adolescentes e jovens	30 dias
2	Processo Formativo Fundação CASA	Encontros formativos sobre temas de segurança pública e oficinas colaborativas de agendas propositivas + disseminação da agenda ao território	90 dias
3	Processo Formativo 1º Território	Encontros formativos sobre temas de segurança pública e oficinas colaborativas de agendas propositivas + disseminação da agenda ao território	90 dias
4	Processo Formativo 2º Território	Encontros formativos sobre temas de segurança pública e oficinas colaborativas de agendas propositivas + disseminação da agenda aos adolescentes e jovens da CASA	90 dias
5	Disseminação da Agenda de Propostas elaborada	Montagem do documento final, validação do especialista e disseminação. Produção de Vídeo. (Evento e redes sociais)	120 dias

13. COMPETÊNCIAS DOS PARTICIPES:

I- Compete à Secretaria da Justiça e Cidadania:

- a) examinar e aprovar, quando propostas, as excepcionais reformulações do Plano de Trabalho, vedada alteração da natureza do objeto pactuado;
- b) transferir os recursos financeiros previstos para execução deste Convênio, na forma estabelecida no cronograma de desembolso do Plano de Trabalho;
- c) supervisionar, fiscalizar e avaliar a execução deste Convênio, diretamente ou por seus Gestores nomeados;
- d) examinar e aprovar as prestações de contas dos recursos e da contrapartida;
- e) estabelecer prazo para que a conveniente adote as providências necessárias para o exato cumprimento das atribuições deste Convênio, sempre que detectada uma irregularidade;
- f) atestar, ao final do ajuste, a conclusão e o regular desenvolvimento do Projeto.

II- Compete ao Instituto Sou da Paz:

a) executar direta ou indiretamente os trabalhos necessários à consecução do objeto a que alude este termo de fomento, observando os critérios de qualidade técnica, os prazos e os custos previstos;

b) efetuar a devolução dos recursos transferidos pela Secretaria da Justiça e Cidadania, atualizados, monetariamente, desde a data do recebimento, acrescidos de juros legais, na forma da legislação aplicável aos débitos para com a Fazenda Pública, acrescidos de multa no importe de 10% nos seguintes casos:

b.1) quando não executado o projeto do ajuste;

b.2) quando não for apresentada no prazo exigido, ou rejeitada a prestação de contas;

b.3) quando os recursos forem utilizados em finalidades diversas das estabelecidas neste termo de fomento;

c) aplicar integralmente os recursos repassados pela Secretaria da Justiça e Cidadania no desenvolvimento das atividades previstas no Plano de Trabalho;

d) prestar contas dos recursos, em consonância com o Plano de Trabalho e seu cronograma físico-financeiro, nos moldes das instruções expedidas pelo Tribunal de Contas do Estado, sem prejuízo do encaminhamento ao mesmo Tribunal da prestação que lhe for devida;

e) cumprir as disposições de compras e contratações da Lei Federal nº 8.666/93;

f) apresentar os relatórios de execução físico-financeira deste Convênio, compatível com a liberação dos recursos, devidamente aprovados pelo órgão fiscalizador delegado, ou quando solicitado pela Secretaria da Justiça e Cidadania

g) propiciar os meios e as condições necessárias para que os Gestores nomeados possam realizar as inspeções referentes ao andamento das atividades do Projeto;

h) arcar com quaisquer ônus de natureza trabalhista, previdenciária ou social, acaso decorrentes da execução dos trabalhos que desenvolver no âmbito do Projeto;

i) arcar, a título de contrapartida adicional, com os custos e despesas que venham a superar o valor repassado pela Secretaria da Justiça e Cidadania, em conformidade com o Plano de Trabalho;

k) requerer, quando necessário e justificado, a prorrogação do prazo de execução previsto no Plano de Trabalho;

g) compatibilizar o objeto deste ajuste com normas e procedimentos de prestação ambiental municipal, estadual e federal;

h) encaminhar, a cada trimestre, a prestação de contas parcial;

i) apresentar em 60 (sessenta) dias, findo o prazo de vigência, a Prestação de Contas Final;

j) apresentar a Prestação Anual de Contas, a cada 31 de janeiro de cada ano, em conformidade com as exigências previstas nas Instruções nº 01/2020 do Tribunal de Contas do Estado de São Paulo.

14. DOS RECURSOS PÚBLICOS:

O presente termo de convênio envolve o repasse financeiro de R\$ 160.417,06 (Cento e sessenta mil, quatrocentos e dezessete reais e seis centavos).

Além disso, o projeto prevê a utilização de R\$11.854,09 (Onze mil, oitocentos e cinquenta e quatro reais e nove centavos), relativos à contrapartida do Instituto, referentes às horas de profissionais da comunicação e do setor administrativo. O Instituto também se dispõe a ofertar horas de profissionais especialistas em segurança pública, entretanto estas não foram



quantificadas, mas serão disponibilizadas conforme demanda no decorrer das formações e oficinas com os adolescentes e jovens.

15. PLANO DE APLICAÇÃO DOS RECURSOS FINANCEIROS

Plano de Aplicação de Recursos														
1.0 Recursos Humanos														
Item	Profissional	Salário/Honorário Mensal (Preço Médio)	Salário/Honorário (preço médio proporcional ao projeto)	FGTS sobre vencimento s	INSS sobre vencimentos	PIB sobre vencimentos	13º Salário Provisão Mensal	Férias Provisão Mensal	Multa Rescisória Provisão	Benefícios (Refeição + Convênio)	Valor Unitário	Qtde	Valor Total	Obs
1.1	Coordenador de Projetos	R\$ 7.156,41	R\$ 1.789,10	R\$ 170,95	R\$ 544,91	R\$ 19,38	R\$ 149,03	R\$ 198,77	R\$ 68,38	R\$ 373,28	R\$ 3.313,80	12	R\$ 39.765,63	40h/mês x 12 meses
1.2	Supervisor Socioeducativo	R\$ 3.733,20	R\$ 1.866,60	R\$ 178,36	R\$ 568,51	R\$ 20,22	R\$ 155,49	R\$ 207,38	R\$ 71,34	R\$ 528,57	R\$ 3.596,48	12	R\$ 43.157,71	80h/mês x 12 meses
1.3	Assistente de Projetos	R\$ 2.443,75	R\$ 1.221,88	R\$ 116,75	R\$ 372,15	R\$ 13,24	R\$ 101,78	R\$ 135,75	R\$ 46,70	R\$ 381,77	R\$ 2.390,02	12	R\$ 28.680,19	80h/mês x 12 meses
1.4	Oficineiros (PJ)	R\$ 1.748,50	R\$ 1.748,50								R\$ 1.748,50	9	R\$ 15.736,50	16h/mês x 9 meses
Total Recursos Humanos													R\$ 127.340,04	
2.0 Outras Despesas														
Item	Descrição												Valor Total	
2.1	Lanches												R\$ 5.651,88	
2.2	Coffee break - evento final (audiência/reunião)												R\$ 4.781,00	
2.3	Produção Audiovisual												R\$ 8.500,00	
2.4	Transporte Coletivo												R\$ 1.408,00	
2.5	Transporte Aplicativo												R\$ 4.650,24	
2.6	Evento Territorial												R\$ 855,20	
2.7	Material Pedagógico												R\$ 4.470,93	
2.8	Impressão												R\$ 2.753,33	
Total Outras Despesas													R\$ 33.070,58	
3.0 Contrapartida - Recursos Humanos														
Item	Profissional	Salário/Honorário Mensal (Preço Médio)	Salário/Honorário (preço médio proporcional ao projeto)	FGTS sobre vencimento s	INSS sobre vencimentos	PIB sobre vencimentos	13º Salário Provisão Mensal	Férias Provisão Mensal	Multa Rescisória Provisão	Benefícios (Refeição)	Valor Unitário	Qtde	Valor Total	Obs
3.1	Designer	R\$ 3.186,60	R\$ 318,66	R\$ 28,33	R\$ 90,29	R\$ 3,54	R\$ 26,54	R\$ 8,86	R\$ 11,33	R\$ 68,20	R\$ 555,74	4	R\$ 2.222,98	16h/diagramação x 4
3.2	Analista Financeiro	R\$ 4.800,00	R\$ 480,00	R\$ 42,67	R\$ 136,00	R\$ 5,33	R\$ 39,98	R\$ 13,34	R\$ 17,07	R\$ 68,20	R\$ 802,59	12	R\$ 9.631,11	16h/mês x 12 meses - Suporte Administrativo
Total Contrapartida - Recursos Humanos													R\$ 11.854,09	
Valor total do Projeto													R\$ 160.410,62	
Contrapartida (recursos humanos)													R\$ 11.854,09	
Valor Total + Contrapartida													R\$ 172.264,71	
Valor autorizado pela emenda													R\$ 166.644,00	

16. CRONOGRAMA FÍSICO FINANCEIRO

Agenda Juvenil de Prevenção à Violência Letal contra a Juventude Negra															
Cronograma Físico Financeiro															
Meta/Mês	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	Total por meta
1. Identificar espaços, serviços, e/ou coletivos frequentados por adolescentes;	5.305,80														5.305,80
2. Mobilizar adolescentes e jovens para partir do projeto;	4.382,01														4.382,01
3. Realizar, ao menos, 4 encontros, a cada processo formativo sobre segurança pública;		12.064,30	12.064,30		12.768,30	12.768,30		12.064,30	12.064,30						73.793,81
4. Realizar, no mínimo, 4 oficinas de construção colaborativa das propostas de prevenção da violência letal contra juventude negra.				13.554,61			13.982,21		1.917,91	12.064,30					41.519,03
5. Sistematizar a "Agenda" proposta pelos adolescentes ao final dos 3 processos formativos;											9.687,81		7.003,33	4.250,00	20.941,15
6. Realização de 1 audiência/reunião com um tomador de decisão para apresentação da Agenda Juvenil pelos adolescentes do projeto.												9.300,29	5.168,52		14.468,81
														Total do projeto	160.410,62
CONTRAPARTIDA - DESIGNER 4. Realizar, no mínimo, 4 oficinas de construção colaborativa das propostas de prevenção da violência letal contra juventude negra.					555,74			555,74			555,74				1.667,23
CONTRAPARTIDA - DESIGNER 5. Sistematizar a "Agenda" proposta pelos adolescentes ao final dos 3 processos formativos;											555,74				555,74
CONTRAPARTIDA - ADMINISTRATIVO	802,59	802,59	802,59	802,59	802,59	802,59	802,59	802,59	802,59	802,59	802,59	802,59			9.631,11
														Total Contrapartida	11.854,09
														Total Projeto + Contrapartida	172.264,71

Plano de aplicação X Cronograma Físico Financeiro	
Meta	Recurso
1. Identificar espaços, serviços, e/ou coletivos frequentados por adolescentes;	Mês 1 - Coordenadora de projetos (40h), Supervisora socioeducativa (40h) e transporte por aplicativo (metade do recurso destinado ao primeiro mês)
2. Mobilizar adolescentes e jovens para participar do projeto;	Mês 1 - Supervisora socioeducativa (40h), Assistente de projetos (80h) e transporte por aplicativo (metade do recurso destinado ao primeiro mês)
3. Realizar, ao menos, 4 encontros, a cada processo formativo sobre segurança pública;	Meses 2,3,5,6 - Coordenadora, Supervisora, Assistente de Projetos, Oficineiro, Lanches e Transporte por Aplicativo Meses 5 e 6 - Transporte Coletivo Meses 8 e 9 - Coordenadora, Supervisora, Assistente de Projetos, Oficineiro, Lanches e Transporte por Aplicativo
4. Realizar, no mínimo, 4 oficinas de construção colaborativa das propostas de prevenção da violência letal contra juventude negra.	Meses 4 - Coordenadora, Supervisora, Assistente, Oficineiro, Lanches e Transporte por App Mês 7 e 10 - Coordenadora, Supervisora, Assistente, Oficineiro, Lanches e Transporte por App Meses 7, 9 - Evento no território Meses 4, 7 e 9 - Material Pedagógico
5. Sistematizar a “Agenda” proposta pelos adolescentes ao final dos 3 processos formativos;	Mês 11 - Coordenadora, Supervisora, Assistente, Transporte por App Mês 13 - Impressão
6. Realização de 1 audiência/reunião com um tomador de decisão para apresentação da Agenda Juvenil pelos adolescentes do projeto.	Mês 12 - Coordenadora, Supervisora, Assistente Mês 13 - Transporte por App, Coffee break e Produção Audiovisual Mês 14 - Produção Audiovisual
Contrapartida institucional	
CONTRAPARTIDA - DESIGNER 4. Realizar, no mínimo, 4 oficinas de construção colaborativa das propostas de prevenção da violência letal contra juventude negra.	Mês 5, 8, 11 - Designer (16h)
CONTRAPARTIDA - DESIGNER 5. Sistematizar a “Agenda” proposta pelos adolescentes ao final dos 3 processos formativos;	Mês 11 - Designer (16h)
CONTRAPARTIDA - ADMINISTRATIVO	Mês 1 a 12 - Administrativo (16h)

17. CRONOGRAMA DE DESEMBOLSO

Agenda Juvenil de Prevenção à Violência Letal contra a Juventude Negra															
Cronograma Desembolso															
AÇÃO/MÊS	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	TOTAL
Identificação/ Mapeamento de parceiros	9.687,81														9.687,81
Processo formativo FUNDAÇÃO CASA	37.683,21														37.683,21
Processo formativo Território 1	25.536,60					13.982,21									39.518,81
Processo formativo Território 2						38.110,81									38.110,81
Disseminação da Agenda						35.409,96									35.409,96
TOTAL PROJETO	72.907,63	0,00	0,00	0,00	0,00	87.502,99	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	160.410,62
CONTRAPARTIDA - DESIGNER 4. Realizar, no mínimo, 4 oficinas de construção colaborativa das propostas de prevenção da violência letal contra juventude negra.	555,74					1.111,49									1.667,23
CONTRAPARTIDA - DESIGNER 5. Sistematizar a "Agenda" proposta pelos adolescentes ao final dos 3 processos formativos;						555,74									555,74
CONTRAPARTIDA - ADMINISTRATIVO	4.815,56					4.815,56									9.631,11
TOTAL CONTRAPARTIDA	5.371,30					6.482,79									11.854,09
TOTAL PROJETO + CONTRAPARTIDA	78.278,93					93.985,78									172.264,71



Instituto **SoudaPaz**

A paz na prática